

Objetivo No 1

Com objetivos
definidos e
estratégia clara,
avancamos em
direção à Excelência
Operacional

Sintonia

ANGLOGOLD ASHANTI

Ano 01 | Nº 02 | Julho - Setembro 2016



Todos juntos pela excelência

Nos últimos meses, temos falado muito sobre Excelência Operacional, modelo de gestão contínuo adotado pela nossa empresa globalmente. Mais que um conceito, esta filosofia de gestão representa, para a AngloGold Ashanti, um salto qualitativo em nossas entregas e resultados. Por meio dela, nos tornamos mais eficientes e nos fortalecemos para os constantes desafios do mercado.

Apesar de ter ganhado mais evidência neste ano, a busca pela Excelência Operacional faz parte de nossa rotina há mais tempo. Desde 2014, conduzimos projetos que contribuem para o desempenho da AngloGold Ashanti. Ao todo, mais de 100 iniciativas voltadas à estratégia, à transformação e à melhoria contínua estão em andamento, todas pautadas pela segurança, sustentabilidade e pessoas, com foco no nosso Mapa Estratégico.

Os resultados dos esforços já são perceptíveis. Mesmo em um período de intensa recessão da economia brasileira e de crise para a mineração mundial, a nossa empresa apresentou resultados consistentes nos últimos cinco anos. Os desafios futuros são ainda maiores e demandam de todos nós um sério comprometimento com a Excelência Operacional, sintetizada por nós da seguinte forma:

“Nosso desafio é entregar melhorias sustentáveis de performance e nos tornarmos uma operação de classe mundial com lucratividade contínua por meio de liderança, disciplina, envolvimento de todos e estabelecimento de métricas claras e ousadas.” Dessa forma, a partir das expectativas de resultados individuais, podemos entregar os resultados coletivos e, assim, as contrapartidas coletivas e individuais através do PPR. Nosso plano de voo definido em nosso Mapa Estratégico, ganha um combustível adicional com a Excelência Operacional. É por isso que este é o tema de destaque da segunda edição da revista Sintonia. Nas próximas páginas, você irá conhecer diversas ações, de diferentes áreas, que têm nos aproximado dos resultados esperados.

Convido a todos que fazem da AngloGold Ashanti uma empresa de referência a contribuírem ativamente no processo de Excelência Operacional, sempre em busca dos melhores resultados e direcionados pela segurança e bem-estar de todo o time.

Boa leitura!

Camilo de Lelis Farace
Vice-Presidente de Operações Brasil

Revista trimestral, produzida pela Gerência de Comunicação e Comunidades, destinada aos empregados da AngloGold Ashanti em todo o Brasil. Onde estamos: Rua Enfermeiro José Caldeira, nº 7 – Centro | Nova Lima – MG – 34000-000 | Envie sua sugestão: comunicacao@anglogoldashanti.com.br | Gerência de Comunicação e Comunidades: Othon de Villefort Maia | Coordenação de Comunicação: Cristiane Aguiar Gouvêa | Analista de Comunicação responsável: Vanessa Bernardo | Equipe de Comunicação Corporativa: Ilane Saraiva, Larissa Leal e Raphaela Carvalho | Equipe de Comunicação das Unidades de Negócio: Amanda Oliveira, Daiany Batista, Janaína Leite, Juliana Fernandes e Lisiane Feltraco | Produção Editorial e Diagramação: Rede Comunicação de Resultado | Jornalista responsável: Flávia Rios (06013 JP) | Redação: Bárbara Fonseca, Camila Corrêa, Gabriela Maia, Rayane Dieguez | Edição: Jeane Mesquista e Lícia Linhares | Projeto Gráfico: Rede Comunicação de Resultado | Diagramação e ilustração: Clayton Pedrosa | Foto de capa: Adilson Vicente Nazário | Crédito: Ronaldo Guimarães | Gráficas: Fonte Gráfica e Formato | Tiragem: 4.700 exemplares.

Maestro Rodrigo Toffolo destaca a importância da excelência na rotina de uma orquestra

AO SOM DA excelência

A CONSTANTE BUSCA DA ORQUESTRA OURO PRETO POR HARMONIA

Quem observa os movimentos da batuta – a vareta que os maestros regem os músicos – de Rodrigo Toffolo, talvez não acredite que aquela coreografia é capaz de orientar o som da Orquestra de Ouro Preto. São 22 músicos, sob a supervisão do maestro, em busca de um objetivo: sintonia. Para o alcance do resultado, refletido na emoção do público, é preciso dedicação, conhecimento e trabalho em equipe.

Rodrigo Toffolo sempre sonhou em ser maestro. Desde muito jovem, resolveu unir paixão e profissionalismo. Para isso, estudou Música na Universidade Federal de Ouro Preto e Regência no Rio de Janeiro. Também na capital fluminense, tornou-se mestre em Musicologia. Hoje, é doutorando em Ciências Musicais na Universidade Nova de Lisboa. Apesar de todo o conhecimento adquirido ao longo dos anos de estrada e estudo, ele garante que “é sempre tempo de aprender”. O maestro concedeu entrevista à revista **Sintonia** e destacou a importância do equilíbrio entre os membros da equipe.

Tal como para a Orquestra de Ouro Preto, o sucesso da AngloGold Ashanti está relacionado ao empenho do time e à sintonia das áreas. A figura do maestro dá lugar às lideranças e cada profissional assume seus instrumentos.

Juntos, encontram timbres e tons que geram resultados e garantem a excelência no que se propõem a fazer.

Como surgiu a oportunidade de assumir a regência da Orquestra de Ouro Preto?

Ser maestro sempre foi minha vocação, mas minha história com a Orquestra de Ouro Preto começou muito antes da concretização desse sonho. Ainda em 2000, quando o grupo foi formado, assumi a direção artística do projeto. Anos depois, fiz um curso de regência, com o Ernane Aguiar, um dos maiores especialistas em música do Brasil. Por coincidência, quando concluí o curso, o nosso maestro resolveu assumir um novo desafio, no Rio de Janeiro. Acredito que seja assim para muitas pessoas que têm um grande objetivo. As oportunidades surgem de forma natural. É preciso, porém, estar preparado para encarar a situação. Felizmente, eu tinha o conhecimento teórico e prático necessários e estava apto para assumir a função. Foi assim que, em 2008, realizei esse grande sonho.

Qual o maior desafio ao liderar uma equipe com tantos talentos individuais?

Somos mais de 20 pessoas convivendo com muita intensi-

dade. Cada um tem a sua experiência, a sua trajetória pessoal e profissional. Há dias em que ensaiamos por horas e horas. É uma verdadeira maratona, ficamos esgotados. Como maestro e líder, tento sempre lembrar o papel fundamental de cada um para a Orquestra, destacando que nosso objetivo é apenas um: sintonia. Além disso, preciso ser coerente com as minhas orientações. Sempre que os músicos ensaiam, eu devo conhecer a partitura de todos os instrumentos, ouvir os sons de forma separada, perceber pontos de melhoria. Vale, nesse sentido, a máxima popular de que o melhor ensinamento é pelo exemplo.

Há um nível de hierarquização na orquestra?

Sim, existe uma hierarquia fundamental para o sucesso do grupo. Além do maestro, há uma divisão interna dos músicos, separados por categorias e instrumentos. Dentro desses núcleos, há a figura do “naipe”, que é uma liderança imediata. Ele é uma espécie de mediador entre o maestro e as subequipes. Imaginem só, durante o concerto, 22 músicos tentando algum contato com o maestro ao mesmo tempo? Esses líderes são importantes, também, durante os ensaios. Se eles observam algum ponto de melhoria, resolvem diretamente com o grupo, sem acionar o maestro. Eles têm autonomia, e trabalhamos sempre bem alinhados. Uma orquestra funciona com a mesma lógica de uma grande empresa. Basta imaginar que o maestro representa a maior liderança e os naipes fazem o papel de líderes intermediários. O diálogo franco e direto entre todos também é algo indispensável.

Como é possível ouvir e perceber a importância do som de cada um dos instrumentos de uma orquestra?

Essa percepção é desenvolvida com o passar dos anos.

Nós treinamos muito para identificar e perceber a particularidade de cada instrumento, cada músico. São tons que vão do agudo ao mais grave, que se completam de forma muito singular. Por isso, é tão importante que estejam alinhados. Quando todos ensaiam e chegam a um nível de excelência, nós conseguimos emocionar por meio da música. Trabalhamos, ao máximo, para que não haja erros durante as apresentações. Quando eles acontecem, temos poucos segundos para consertá-los e fazer com que os espectadores nem mesmo os perceba. Tudo isso é possível porque o grupo trabalha unido, tem a sensibilidade necessária e respeita a importância do coletivo.

De que forma a disciplina impacta na excelência do grupo?

Um dos maiores diferenciais para se tornar bom músico é a disciplina. E somente com uma equipe de bons músicos, trabalhando de forma disciplinada e organizada, chegamos ao sucesso. Nos tempos atuais, ser disciplinado é algo ainda mais difícil. As possibilidades de distração são grandes, você está sempre tão conectado ao mundo lá fora e disperso do que acontece ao seu lado. Ainda assim, não exigimos menos que o máximo de cada profissional. Nosso negócio é a música! Fico feliz ao perceber que, nesses mais de 15 anos de orquestra, nossa disciplina nos trouxe bons resultados.

Quais são as expectativas da Orquestra de Ouro Preto?

Somamos mais de 1 milhão de espectadores ao longo da nossa trajetória. Passamos por mais de 120 cidades, em cinco países. Sei que já fomos longe, mas queremos ir além. Um dos nossos sonhos é formar uma escola de música, trazendo às crianças e aos jovens de Ouro Preto novas possibilidades pessoais e profissionais.

“

Uma orquestra funciona com a mesma lógica de uma grande empresa”
Rodrigo Toffolo,
Orquestra
Ouro Preto

EXCELÊNCIA EM FOCO

O maestro Rodrigo Toffolo e seus músicos participaram do evento Excelência Operacional, em Belo Horizonte e em Crixás. Na oportunidade, a performance da Orquestra de Ouro Preto foi apresentada como exemplo de sinergia entre as equipes para o alcance de resultados.

Com acompanhamento próximo e constante, o time do Desenvolvimento de Serra Grande atinge índices cada vez melhores

PERFORMANCE *calibrada*

GUIADOS PELA EXCELÊNCIA OPERACIONAL, ALÇAMOS VOO EM DIREÇÃO ÀS NOSSAS METAS E COMPROVAMOS QUE, COM ENGAJAMENTO, PODEMOS ALAVANCAR OS RESULTADOS

Foto: Thanias Fotografias

Durante uma viagem aérea, há sempre o momento em que o piloto informa aos passageiros: "Estamos em velocidade de cruzeiro". Isso significa que a aeronave finalizou a decolagem e alcançou altitude e velocidade ideais para o percurso, com o menor consumo de combustível. A partir daí, se o piloto seguir as orientações de voo, a viagem seguirá de maneira eficiente.

Podemos dizer que, na nossa empresa, estamos vivendo situação parecida. No ano passado, iniciamos o trabalho de Execução da Estratégia (confira na página ao lado) para nos fortalecer na busca pelos objetivos do Mapa Estratégico 2015-2020. Esse foi o nosso plano de voo que nos permitiu decolar em busca do equilíbrio de custos e produtividade em relação ao cenário externo desafiador, como o preço do ouro e o câmbio.

No entanto, assim como uma aeronave depara-se com mudanças de rota, interferências do clima e turbulências, o que exige atenção constante e ajustes na condução do voo para garantir uma viagem estável, a empresa também precisa manter o olhar permanentemente atento às oportunidades internas de melhoria e às variações do mercado.

Nesse cenário, entra em ação a Excelência Operacional, uma forma de gestão lançada globalmente pelo Grupo para nos tornar uma operação de referência mundial em nosso setor. A intenção é que, guiada por essa diretriz, a nossa empresa possa buscar a velocidade de cruzeiro continuamente, mantendo-se competitiva mesmo diante da instabilidade econômica.

"A Excelência Operacional não é um novo projeto ou ação pontual, mas uma forma de gestão perene e contínua que vai preparar a nossa empresa para as oscilações da economia. As diretrizes estão alinhadas aos pilares do Mapa Estratégico 2015-2020 e abrangem aqueles projetos que já vinham sendo executados na empresa desde 2014, além de novas iniciativas que foram propostas pelas equipes. Ao todo, são 116 projetos focados em estraté-

gia, transformação e melhoria contínua. Todos eles são norteados pelos valores de segurança, sustentabilidade e pessoas", explica o gerente de Estratégia e Melhoria, **Leandro de Oliveira**.



BONS RESULTADOS QUE NOS MOTIVAM Para entender, na prática, como a Excelência Operacional já está contribuindo para melhorar nossos resultados, nada melhor do que exemplos de projetos executados por nossos colegas. Conheça algumas destas iniciativas, apresentadas nos eventos sobre Excelência Operacional, promovidos em Belo Horizonte e em Crixás.

- Engajamento, Organização e Segurança: na Unidade de Rio de Peixe, a sinergia e as boas práticas executadas pelas equipes vêm gerando índices exemplares.

A postura diária dos empregados de Rio de Peixe é sustentada pelo tripé engajamento, organização e segurança. Em constante comunicação, a equipe é atenta

e ágil para repassar quaisquer ocorrências que surjam e resolvê-las imediatamente. Adotando práticas simples, como a realização de Diálogos Diários de Segurança, os empregados discutem sobre as tarefas que serão realizadas no dia e os riscos envolvidos em cada uma delas.

Os resultados cumprem o esperado. Mesmo com a atuação em três turnos, eles mantêm as informações alinhadas ao mesmo propósito: realizar o trabalho com eficiência e segurança. O sentimento de dono também é uma força para o time. Com mais de cem anos, a usina é muito bem conservada e uma referência, inclusive, para outras empresas. O local encanta pela limpeza, organização e segurança. Atualmente, são cerca de 5 mil dias sem acidentes.

- Impostos - Transformando ônus em bônus: projeto integrado das áreas de Suprimentos, Jurídico e Fiscal, que tem conseguido converter créditos de impostos em benefícios diretos à empresa, por exemplo, na aquisição de equipamentos.

Os R\$ 15 milhões usados na compra de 30 caminhões para o transporte de minério *open pit* e de CDS 1 e 2 não precisaram sair do caixa da empresa. Eles foram pagos com o crédito acumulado de impostos. A façanha é resultado do trabalho em conjunto que as áreas de Suprimentos, Jurídico e Fiscal vêm desenvolvendo e que tem colaborado para a redução do AISC, que são os custos de sustentação do processo, e para o acúmulo de caixa.

Basicamente, a ação consiste em utilizar os créditos gerados no pagamento de impostos estaduais e federais, como ICMS, PIS e Cofins. "As compras internas, como de insumos para o processo produtivo, têm a incidência de impostos que são recuperáveis. Porém, como esses mesmos impostos não incidem nas exportações, o crédito acaba acumulando", explica a analista contábil Viviane de Almeida. Para reverter esse quadro, desde 2015 as áreas buscam alternativas para "resgatar" esse valor acumulado. Como empregá-lo na compra de equipamentos e insumos produzidos no estado (no caso, para utilizar o crédito acumulado pelo ICMS, já que se trata de um imposto estadual) ou vendê-lo a empresas que devem imposto ao governo estadual. "Essas empresas compram o nosso crédito e o utilizam para pagar o ICMS devido", comenta a analista.

Em 2015, ações como estas geraram R\$ 34 milhões em caixa, e a expectativa para 2016 é de outros R\$ 50 milhões,

DECOLAGEM

O trabalho de Execução da Estratégia, iniciado em 2015, nos convocou a repensar as práticas diárias. Lideranças e suas equipes receberam a missão de elaborar propostas que contribuíssem para reduzir custos e eliminar desperdícios. Juntos, conseguimos alavancar os resultados. Apenas em economia, foram gerados R\$ 60 milhões. O volume de vendas também cresceu: foram produzidas e comercializadas 421 mil onças de ouro, um montante 5% superior ao de 2014.

totalizando R\$ 84 milhões em dois anos para a AngloGold Ashanti no Brasil. Outro ganho para a empresa é o aumento da sua reputação e credibilidade junto ao fisco.

- Performance do Desenvolvimento de Serra Grande: acompanhar o desenvolvimento da mina e do time. Esse foi o propósito da implantação de um sistema de gestão por índices na rotina de Serra Grande. Verificar se a cada desmonte o avanço cumpre o planejado é essencial para garantir bons números e a entrega do plano de produção. No entanto, as pessoas envolvidas no processo também precisam ter seu desempenho acompanhado. Isso porque é conhecendo a força e a carência de cada integrante que a liderança pode agir para apoiá-lo, extraíndo, assim, a melhor performance de todos.

Excelência Operacional
DIRETRIZES
ALINHADAS AO
MAPA ESTRATÉGICO
2015-2020

116
projetos

FOCADOS EM:

- Estratégia
- Transformação
- Melhoria contínua

TODAS AS INICIATIVAS
SUSTENTADAS
PELOS VALORES:

- Segurança
- Sustentabilidade
- Pessoas



Automatização da planta de concreto da Mina Cuiabá tornou a rotina de Denilson mais produtiva



Fotos: Ronaldo Guimarães

Adilson e seus colegas focaram na meta de desenvolvimento de Córrego do Sítio e melhoraram os resultados

Com o trabalho de gestão, percebe-se rapidamente quando há a necessidade de melhorar o alinhamento entre os profissionais, incluir treinamentos na rotina ou fazer ajustes operacionais. A novidade gerou resultados expressivos na eficiência de avanço dos desmontes, que ganhou em qualidade de perfuração e na evolução da equipe, conquistando mais transparência para o time e o envolvimento de todos no resultado final.

● Concreto Projetado na Mina Cuiabá: aumento da produtividade e melhoria das condições de segurança dos empregados com a automação da planta de concreto da Mina.

MAIS SEGURANÇA E QUALIDADE Trabalhar na AngloGold Ashanti sempre foi o sonho de Denilson Gomes de Oliveira. Há dois anos, o mecânico conquistou uma vaga na Mina Cuiabá, em Sabará, como auxiliar de concreto projetado. Um ano após a contratação, suas habilidades e seu interesse em aprender o levaram mais longe.

A oportunidade para crescer surgiu em 2015, quando foi feita a automatização da planta de concreto projetado. O objetivo foi aumentar a produtividade, reduzir custos e tornar o processo mais seguro. O concreto projetado é aplicado nas paredes da mina subterrânea com a finalidade de impedir o desprendimento de blocos de rochas, os chocos. Sua execução, até então, era feita de forma manual.

Foram investidos R\$ 850 mil para adquirir a planta automatizada. Com o equipamento, foram eliminadas diversas etapas da produção de concreto, dentre elas, o transporte manual do cimento. De 64 atividades, o processo passou a ter 34, o que gerou uma redução de tempo da ordem de 30%, além de menor desgaste físico para os profissionais da operação. "Antes, a gente tinha que ca-

minhar com os pacotes de cimento até a máquina. Muitas vezes, eles rasgavam no caminho e acabávamos perdendo material. Agora, está tudo mais rápido e seguro", conta Denilson. Com a automatização da atividade, o mecânico foi transferido de seu antigo posto, e hoje é o responsável pela manutenção da Planta de Concreto.

A redução do tempo gasto promoveu um salto significativo na produtividade. Em abril de 2016, a média foi de 35 m³ de concreto projetado por dia, quase o dobro do registrado no mesmo período de 2015, quando a produção foi de 17m³ por dia. O concreto também ganhou mais qualidade e resistência devido à padronização do processo. Com relação aos custos da operação, houve uma redução de 23%, sendo que o preço do metro de concreto projetado passou de R\$ 2.565 para R\$ 1.838. Desde a instalação da planta até abril de 2016, foi gerada uma economia de R\$ 1,4 milhão.

A redução no custo também foi consequência da mudança de fornecedores de matéria-prima, como explica o gerente de Mecânica das Rochas da Unidade Cuiabá-Lamego, Reuber Cota. "A partir dos estudos do processo, conseguimos encontrar um fornecedor com preços mais competitivos e produtos de melhor qualidade." Segundo ele, o sucesso do projeto também é fruto do engajamento das equipes, que perceberam os impactos positivos que a transformação traria para a rotina de trabalho. "Os bons resultados nos motivaram a aumentar a meta para 2017, que é de 45 m³/dia de concreto projetado. Com o trabalho em equipe, certamente iremos conseguir."

● Desenvolvimento em Córrego do Sítio: a iniciativa possibilitou, graças ao envolvimento da equipe e às mudanças nos processos, que a unidade revertesse um quadro de baixos resultados.

DESBRAVANDO CAMINHOS O operador de jumbo Adilson Vicente Nazário, da Mina Córrego do Sítio, é do tipo de pessoa que gosta de desafios. Há oito anos na AngloGold Ashanti, ele se orgulha por ter crescido junto com a empresa. "Entrei como auxiliar de produção e, graças à minha força de vontade e interesse em aprender, a empresa acreditou em mim e me possibilitou chegar onde estou hoje."

Quando, em 2015, as equipes de Córrego do Sítio foram apresentadas às novas metas de Desenvolvimento de Mina, Adilson não titubeou: assumiu a responsabilidade e, junto com os colegas, se engajou nos objetivos traçados. O desenvolvimento é considerado o coração da operação, pois é ele que permite o aprofundamento da mina subterrânea para a abertura de novas frentes de lavra e, assim, garante a ampliação de sua vida útil. Seu indicador é medido pela metragem de desenvolvimento que foi realizada em cada período de tempo.

Em Córrego do Sítio, foram entregues 6.920 metros de desenvolvimento em 2015, número 23% abaixo da meta traçada. Diante do baixo desempenho, todas as áreas foram mobilizadas para identificar os gargalos no processo e, a partir daí, traçar um plano de ação que alavancasse os números. E não era só isso. A meta para 2016 seria ampliada para 10.191 metros. "No começo nós ficamos um pouco inseguros. Estávamos acostumados a fazer o trabalho de um jeito e sabíamos que era preciso mudar. Como eu não gosto de nada fácil, resolvi dar o melhor de mim para conseguirmos atingir a meta", conta o operador.

O primeiro passo foi identificar os pontos críticos em cada etapa do desenvolvimento. Como explica o chefe de área de Operação de Mina CDS 1, Thiago Nardy Valadares, trata-se de um processo complexo, pois envolve todas as áreas da unidade. "Para que o desenvolvimento seja realizado, são necessárias 11 etapas. Se há falha em uma delas, a seguinte é afetada. Por isso, tivemos que detalhar todo o processo para entender as causas da nossa defasagem." Um dos itens percebidos foi a falta de clareza das equi-

pes para o desempenho das funções, além da baixa sinergia entre as áreas. A solução foi investir em capacitação, além de ampliar a comunicação. Atualmente, ocorrem reuniões diárias entre as lideranças para analisar possíveis anomalias no processo. A partir da identificação de desvios, a equipe da área onde o problema foi diagnosticado é acionada, para que seja encontrada uma solução. Também foram incluídas na rotina reuniões diárias na troca de turno. Assim, as informações acerca do trabalho são compartilhadas entre quem está saindo e aquele que vai começar a jornada.

Semanalmente, um relatório com os resultados atualizados, os possíveis desvios e as ações executadas para corrigi-los é apresentado ao gerente-geral da mina. "Acredito que o processo tenha ficado mais transparente e participativo. Em todas as áreas, o pessoal é incentivado a dar sugestões para que possamos cumprir nosso objetivo", explica Thiago.

Como efeito dessas mudanças, nos meses de março, abril e maio, os resultados atingiram recordes históricos. O desenvolvimento chegou a 26,1 metros/dia, número muito próximo à meta, que é de 27,42 metros/dia. "Conseguimos mapear nossa produção, ampliar o diálogo e motivar as equipes a trabalharem com maior empenho. Nossos números e a qualidade do serviço mostram que as mudanças geraram bons resultados", completa o chefe de área.

No entanto, de junho a agosto, os números sofreram queda, ocasionada por fatores como menor disponibilidade da frota e baixo rendimento dos fogos, além de algumas questões operacionais. Fato que exige análise e atuação rigorosa da equipe, mas que possui possibilidade de recuperação, graças à experiência adquirida nos meses anteriores com a integração do time e a implantação de melhoria nos processos. "Temos capacidade de reagir e reverter o cenário, retomando os bons índices já conquistados. O engajamento das equipes e a experiência que adquirimos nos dá o suporte para realizarmos a virada", assegura.



ECONOMIZAR faz bem

ENCONTRAR SOLUÇÕES QUE OTIMIZEM O CONSUMO E REDUZAM O DESPÉRDIO DE ENERGIA, ÁGUA E COMBUSTÍVEIS É ESSENCIAL PARA O RESULTADO DO NOSSO NEGÓCIO E PARA A PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE

Clayton Pedrosa

Na casa de Marcelo Ricardo da Silva, técnico em ventilação na Mina Cuiabá, a água usada para lavar roupas é reaproveitada na limpeza da área externa. Pai de três filhos, ele sabe que se não utilizar os recursos naturais de forma consciente o futuro da sua família pode ser comprometido. Na AngloGold Ashanti, onde trabalha há cinco anos, Marcelo também vê, na prática, o uso racional das fontes de energia. Por isso, assumiu o desafio quando foi convidado para deixar o cargo de mecânico e ocupar sua função atual.

Ele faz parte da equipe de operação do sistema de Ventilação da Mina Cuiabá. O projeto começou a ser implantado em 2014 com o objetivo de automatizar a atividade e permitir que os ventiladores do subsolo sejam ligados e desligados de acordo com a utilização da área, ou seja, quando há ou não a presença de pessoas no local. "O sistema é primordial para permitir o acesso ao subsolo com segurança, ao mesmo tempo em que contribui com a preservação do meio ambiente, por reduzir o consumo de energia, e diminui os custos da nossa empresa. Estou muito satisfeito por fazer parte desse desafio", declara Marcelo.

O sistema de Ventilação Sob Demanda (VoD) é uma de muitas iniciativas que estão sendo implantadas na

empresa desde 2014 com o objetivo de aumentar a eficiência energética das operações. Ele também é um bom exemplo de como é possível encontrar caminhos eficientes para lidar com o aumento de produção – que demanda maior consumo de energia, água e combustíveis – ao mesmo tempo em que é necessário reduzir custos. "Além da economia, o projeto melhora a qualidade e a temperatura do ar nas frentes onde há pessoas trabalhando, principalmente nos pontos mais profundos da mina", esclarece o engenheiro mecânico Luiz Oliveira, responsável pelo projeto.

COMO FUNCIONA O sistema VoD será comandado a partir do Centro de Controle Operacional da Mina Cuiabá, localizado na superfície. Por meio de um gráfico na tela do computador, o operador do Centro de Controle Operacional (CCO) acompanha o funcionamento do sistema, liga e desliga a ventilação nas frentes de trabalho, de acordo com a programação de produção, e controla a rotação dos ventiladores. Assim, nenhuma área vazia recebe ventilação desnecessariamente. Se algum componente do sistema para de funcionar, alertas informam o problema imediatamente, para que seja providenciada a manutenção.

GANHOS DO SISTEMA DE

Ventilação Sob Demanda

AMBIENTAIS

- Redução do consumo de energia.

EFICIÊNCIA

- Redução da troca de calor entre o ar e as paredes no subsolo, uma vez que nas frentes onde não há trabalho, também não há ventilação.
- Redução do calor que é gerado a partir do próprio funcionamento dos ventiladores, já que, com o VoD, menos ventiladores permanecem ligados.
- Melhoria da qualidade do ar e temperatura no subsolo.

CUSTO

- Economia de mais de R\$ 2 milhões em um ano, o equivalente a 18,7% do custo com energia na Mina Cuiabá.

Quando o assunto é EFICIÊNCIA ENERGÉTICA, SEJA O PROTAGONISTA

Nosso objetivo é trabalhar sempre em busca de práticas, processos e equipamentos que otimizem cada vez mais o consumo de energia elétrica, água e combustível. Precisamos nos comprometer e nos envolver em iniciativas nesse sentido. Na maioria das vezes, os problemas e as soluções são apontados por quem lida diretamente com o processo. Por isso, independentemente da sua função, esteja sempre atento à sua atividade e ao que acontece ao redor.

Temos metas de eficiência energética desafiadoras para 2016. Superando esses desafios, vamos colher benefícios tanto para o meio ambiente quanto para o nosso negócio.

CONHEÇA OUTRAS AÇÕES QUE ESTÃO ANDAMENTO:

- Redução de 40% no número de viagens do guincho de pessoal, na Mina 2 (CDS), estabelecendo e divulgando horários para viagens da gaiola de pessoal.
- Implantação do novo sistema de lavagem de equipamentos a quente em Serra Grande, gerando redução de 80% no consumo de água e energia, eliminação do uso de detergentes e maior agilidade.
- Implantação do sistema de Ventilação Sob Demanda na Mina Lamego.
- Instalação de Inversor de Frequência no Soprador na Planta Queiroz.
- Operação "caça vazamento" nos escritórios corporativos de Nova Lima. O consumo de água já foi reduzido em 350 mil litros por mês.
- Reduções de perdas elétricas e hidráulicas e de perdas de transmissão de energia no Complexo Rio de Peixe a partir da manutenção de vazamentos de água.

DESAFIOS DE EFICIÊNCIA ENERGÉTICA PARA 2016

Minas Gerais

- Energia: reduzir o consumo em 3%
- Água: reduzir o consumo em 5%
- Combustível: desenvolver alternativas para melhorar a eficiência

Goiás

- Energia: reduzir o consumo em 2,5%
- Água: reduzir o consumo em 5%
- Combustível: desenvolver alternativas para melhorar a eficiência

COMO POSSO CONTRIBUIR COM A EFICIÊNCIA ENERGÉTICA?

- Desligar equipamentos em funcionamento sem necessidade, sempre respeitando os padrões de segurança e demais orientações.
- Acionar a equipe de manutenção para sanar vazamentos de água ou ar comprimido.
- Individualmente ou em grupo, sugerir melhorias nos processos para torná-los mais eficientes.



Gestão integrada

No segundo semestre de 2015, iniciamos a adoção, em todas as nossas unidades, de conceitos da ISO 50001 – norma internacional de Eficiência Energética que define práticas de gestão de energia consideradas as melhores do mundo, em preparação para a futura busca dessa certificação. “Isso acontece por meio do Sistema de Gestão Energética (SGE), que organiza o trabalho e permite o aprimoramento das práticas. Focamos os pontos de consumo mais relevantes e promovemos a melhoria contínua e a eficiência dos processos”, explica [Mário Alvarenga](#), gerente de energia.

A eficiência energética das nossas atividades também é acompanhada pelo Comitê Interno de Racionalização de Energia (CIREs). Periodicamente, são analisados processos e indicadores relacionados ao consumo de energia, água e combustíveis, a fim de encontrar anomalias que estejam impactando negativamente o resultado e, assim, propor soluções. Até o momento, os resultados já apontam redução no consumo em relação a 2014 e 2015.



CADA CENTAVO INVESTIDO E CADA SEGUNDO DE VIDA ÚTIL FAZEM A *diferença*

SISTEMA DE GESTÃO DE ATIVOS AUMENTA PRODUTIVIDADE DE EQUIPAMENTOS E PROMOVE SINERGIA ENTRE ÁREAS

Profissionais alinhados ao Mapa Estratégico, um cronograma de trabalho bem-definido e metas traçadas são pontos fundamentais para que nossa empresa avance. Para que isso seja possível, precisamos também que os recursos necessários para a realização das nossas atividades estejam disponíveis e funcionem conforme a demanda.

É por isso que, em 2014, iniciamos a implantação do Sistema de Gestão de Ativos (confira na página 19), um processo que acompanha o ciclo de vida dos equipamentos de produção de cada área, desde o planejamento da aquisição até o seu descarte, garantindo que ele sempre ofereça o melhor desempenho, com os custos e o risco compatíveis à realidade do nosso negócio. Por exemplo, se é necessário comprar um caminhão, avalia-se o modelo que melhor atenderá à demanda, a periodicidade necessária para as manutenções e reformas, quais treinamentos a equipe precisará receber para manejá-lo, dentre outros processos necessários.

“

Todo mundo trabalha para chegar ao mesmo objetivo: aproveitar o melhor do ativo, de forma sustentável, garantindo o cumprimento das metas”
João Marcos,
Mina Cuiabá



GANHOS PARA TODOS O mecânico de equipamentos João Marcos Rodrigues trabalha na Oficina de Manutenção da Superfície, na Mina Cuiabá, e participa ativamente da implantação do Sistema de Gestão de Ativos em sua área. “A gestão de ativos trouxe muitos benefícios. Agora, tudo é programado. Além de não comprometermos o cronograma da operação, fazemos o nosso trabalho com planejamento. Depois da inspeção no equipamento, identificamos quais peças e ferramentas vamos precisar para a manutenção e já deixamos tudo separado na oficina para o dia da parada programada”, explica.

O sistema permite identificar dificuldades de gestão e oportunidades de melhorias nos processos. Na área de João Marcos, por exemplo, existia um local para guardar ferramentas, porém, não havia controle de quem estava utilizando-as. “Agora, toda a movimentação das ferramentas é registrada. Assim, não existe o risco de extravio e a área conta com um acervo mais completo à disposição de todos, o que contribui para o aumento da qualidade do trabalho realizado nos equipamentos.” Outra melhoria foi a padronização do jogo de ferramentas disponibilizado para cada profissional. “Empregados que exerciam a mesma atividade contavam com ferramentas diferentes. Hoje, temos um conjunto padrão, exceto em casos especiais. Esse ajuste foi essencial para garantir-lhes os recursos necessários para o trabalho.”

João Marcos vincula os bons resultados ao trabalho coletivo. “O funcionamento do sistema exige a coletividade. Todo mundo trabalha para chegar ao mesmo objetivo: aproveitar o melhor do ativo, de forma sustentável, garantindo o cumprimento das metas.” Ele também ressalta que os ganhos são claramente percebidos por todos. “As medidas que adotamos facilitaram o nosso trabalho, que é feito de maneira mais planejada, e cumpriram o propósito de garantir a disponibilidade dos recursos necessários para realizar o cronograma planejado. Ou seja, são melhorias que alavancam os resultados e nos levam cada vez mais longe.”

JUNTOS E MAIS FORTES A relação entre a Operação e a Manutenção é determinante para executar o plano de

produção. Uma área precisa que todos os equipamentos estejam funcionando integralmente e que não ocorram imprevistos. A outra, precisa de organização interna, recursos e tempo para realizar a manutenção em cada máquina, garantindo que apresente a melhor performance. Por meio do programa Operando para a Confiabilidade (OPC), um dos processos contidos no Sistema de Gestão de Ativos, foi possível promover o aumento da sinergia entre as duas necessidades.

Luiz Carlos Francisco Maciel é operador da área de Desenvolvimento da Mina Cuiabá e participa ativamente do OPC. “As áreas não conversavam muito. A Operação focava no desenvolvimento, e a manutenção atendia as demandas que surgiam. Hoje, profissionais das duas gerências se reúnem periodicamente para avaliar os problemas, propor soluções e analisar o que já foi feito.”

O primeiro resultado obtido com o OPC foi a melhoria da performance do Robolt, equipamento usado para perfurar as paredes e tetos das minas. “No passado, tínhamos constantes problemas. Perfurávamos e, ao fazer a injeção de resina, o bocal do Robolt ficava desalinhado e folgado, resultando em perda de material e de produtividade.” Nas reuniões, Operação e Manutenção encontraram, juntas, a solução. “Desenvolvemos um novo bocal, que atende muito melhor a nossa necessidade e não exige manutenções constantes. Melhoramos a rotina de todos, reduzimos o desperdício e aumentamos significativamente a produtividade”, afirma. Em 2015, os Robolts aumentaram o número de tirantes (peças de contenção colocadas no teto e nas paredes das minas) aplicados por hora, saltando da média de 5,36, em janeiro, para 8,38, em dezembro do mesmo ano.

Os ganhos promovidos também envolvem as pessoas. Atuar com integração e preventivamente é uma mudança de comportamento que gera benefícios permanentes. “Na AngloGold Ashanti sempre falamos que o nosso negócio são as pessoas, e é verdade. Com o OPC, minha equipe, eu e muitas outras pessoas estamos tendo a oportunidade de aprender e crescer. O ganho é para todos.”

CADA EMPREGADO PODE FAZER A SUA PARTE E FORTALECER O TRABALHO DE GESTÃO DOS ATIVOS:

- No dia a dia, cada um conhece os detalhes da atividade que realiza. Assim, fica muito mais fácil perceber problemas de desempenho nos equipamentos ou oportunidades de melhoria. Sempre que notá-los, converse com seus colegas e com o gestor imediato para pensarem juntos em soluções. Se necessário, envolva outras áreas.
- Os recursos que você utiliza durante o trabalho devem ser cuidados por você. Fique atento às manutenções necessárias e armazene-os corretamente quando não estiverem em uso.
- Boas ideias podem melhorar a performance dos ativos e contribuir com a rotina de uma área. Fique atento às oportunidades e desenvolva soluções criativas.



Hoje, profissionais se reúnem periodicamente para avaliar os problemas, propor soluções e analisar o que já foi feito”

Luiz Carlos, Mina Cuiabá

Aumento de **56%** na produtividade da frota de equipamentos de cabeamento e contenção Robolt, durante o ano de 2015, passando de **5,36** para **8,38** tirantes aplicados por hora trabalhada.

Redução de **R\$ 2,07** milhões no custo de materiais, no primeiro semestre de 2016, com os trabalhos de desenvolvimento de fornecedores.

Aumento de **25%** do tempo médio entre falhas da frota de HME da Mina de Cuiabá no período de 2013 a 2015.

Economia de **R\$ 2,97** milhões no orçamento de 2016 com a aplicação de análises estatísticas e de confiabilidade para otimizar a quantidade de componentes sobressalentes em estoque.

Economia de **R\$ 1,8** milhão no custo de reforma de motores diesel, graças ao aumento da vida útil desses componentes.

Economia de **U\$ 2,8** milhões, em 2015, devido ao aumento do intervalo entre reformas de equipamentos móveis.

ALGUNS DOS RESULTADOS DO SISTEMA DE GESTÃO DE ATIVOS

Economia aproximada de **U\$ 7,2** milhões, no período de 18 meses, em razão da aplicação de estudos de custo do ciclo de vida dos ativos para dimensionamento da frota de equipamentos móveis.

A implantação do sistema está avançando a cada dia. Entre 2013 e 2015, tivemos ganhos representativos, como a economia de U\$ 7,2 milhões com o aumento do intervalo entre reformas de equipamentos móveis. No orçamento de 2016, foram economizados R\$ 2,97 milhões que seriam

O QUE É UM ATIVO?

Os inúmeros recursos que utilizamos no dia a dia para realizar nosso trabalho, como equipamentos, ferramentas, ônibus, máquinas de transporte e subestações de energia, são chamados de ativos. São bens que compõem o patrimônio da empresa e têm função essencial em nossos processos. Também temos vários ativos não palpáveis, que possuem igual importância, como o conhecimento para minerar ouro, a marca da nossa empresa e o valor de imagem que ela possui.

destinados a componentes sobressalentes (veja mais ganhos no infográfico acima).

Outro ponto essencial é a integração das pessoas em torno do mesmo objetivo: garantir o bom desempenho dos ativos. Para isso, as áreas envolvidas seguem as mesmas diretrizes de gestão e mantêm comunicação constante. "Com a gestão sistematizada dos ativos e reuniões periódicas entre as áreas, temos mais sinergia para avaliar o que fazer, melhorar processos, definir investimentos e o que deve ser priorizado, sempre considerando as necessidades e experiências de todos. Assim, ganhamos em produtividade, custos e segurança", explica **Alessandro Pacheco**, gerente de Gestão de Ativos e Engenharia. A previsão é que o sistema esteja funcionando integralmente em todas as operações da AGA no Brasil até 2021. Até lá, os processos que compõem o ciclo de vida de um ativo serão aprimorados, sempre focando em obter a melhor performance dele, com o mesmo custo e um risco compatível com a realidade do negócio, contribuindo, assim, com a excelência operacional.



Um passo À FRENTE

PROJETOS INOVADORES MELHORAM PROCESSOS E CONTRIBUEM COM O CRESCIMENTO DOS NOSSOS NEGÓCIOS



Aprendemos a usar os controles e observar as câmeras, além dos procedimentos de segurança”
Wagner Geraldo,
 Mina Cuiabá



Utilizar um *joystick* e operar por meio de alguns botões. Experiência típica de quem joga videogame. Mas não é só nesse ambiente que isso acontece. Em Cuiabá, Wagner Geraldo de Almeida faz uma atividade parecida com essa durante o trabalho, porém com muito mais desafios e cautela, já que nesse caso a ação é real. De dentro de uma sala de controle na superfície da mina, ele dá alguns comandos em dois *joysticks*, que ficam posicionados nas laterais de sua cadeira, e, então, o *hammer*, um rompedor hidráulico de rochas, executa os movimentos exatamente conforme o planejado.

É que há quase um ano adotamos a operação remota para o equipamento, e Wagner foi um dos empregados convidados para integrar o time de operadores. Na empresa há quase 17 anos, ele teve muitas experiências. Perto de se aposentar como operador de carregadeira, demonstrou o interesse em continuar trabalhando na superfície e ganhou a oportunidade. “Era um projeto novo e fiquei feliz por ser convidado. De início, tive receio, porque a atividade é muito diferente. Temos que nos acostumar com os controles e as câmeras que mostram o equipamento

no subsolo. Mas hoje controlamos tudo com segurança, sempre atentos às regras”, explica.

Para mudar a execução da atividade, os operadores passaram por capacitações no Centro de Treinamento Operacional da unidade. Além disso, foi montada uma sala de comando na superfície, com cadeiras estruturadas para a atividade e telas que transmitem as imagens do subsolo. Cada operador consegue manusear até dois *hammers*. “Aprendemos a usar os controles e observar as câmeras, além dos procedimentos de segurança. Durante 45 dias, fomos acompanhados de perto. Depois de uma avaliação, fomos autorizados a operar sozinhos”, acrescenta Wagner.

Esse e outros projetos inovadores que estão em implantação em nossa empresa fortalecem ainda mais o nosso compromisso com a Excelência Operacional, modelo de gestão adotado para guiar a nossa atuação. Com criatividade, melhoria dos processos, aumento da produtividade e redução de custos, estaremos preparados para enfrentar as oscilações do mercado e manter nossa força competitiva.



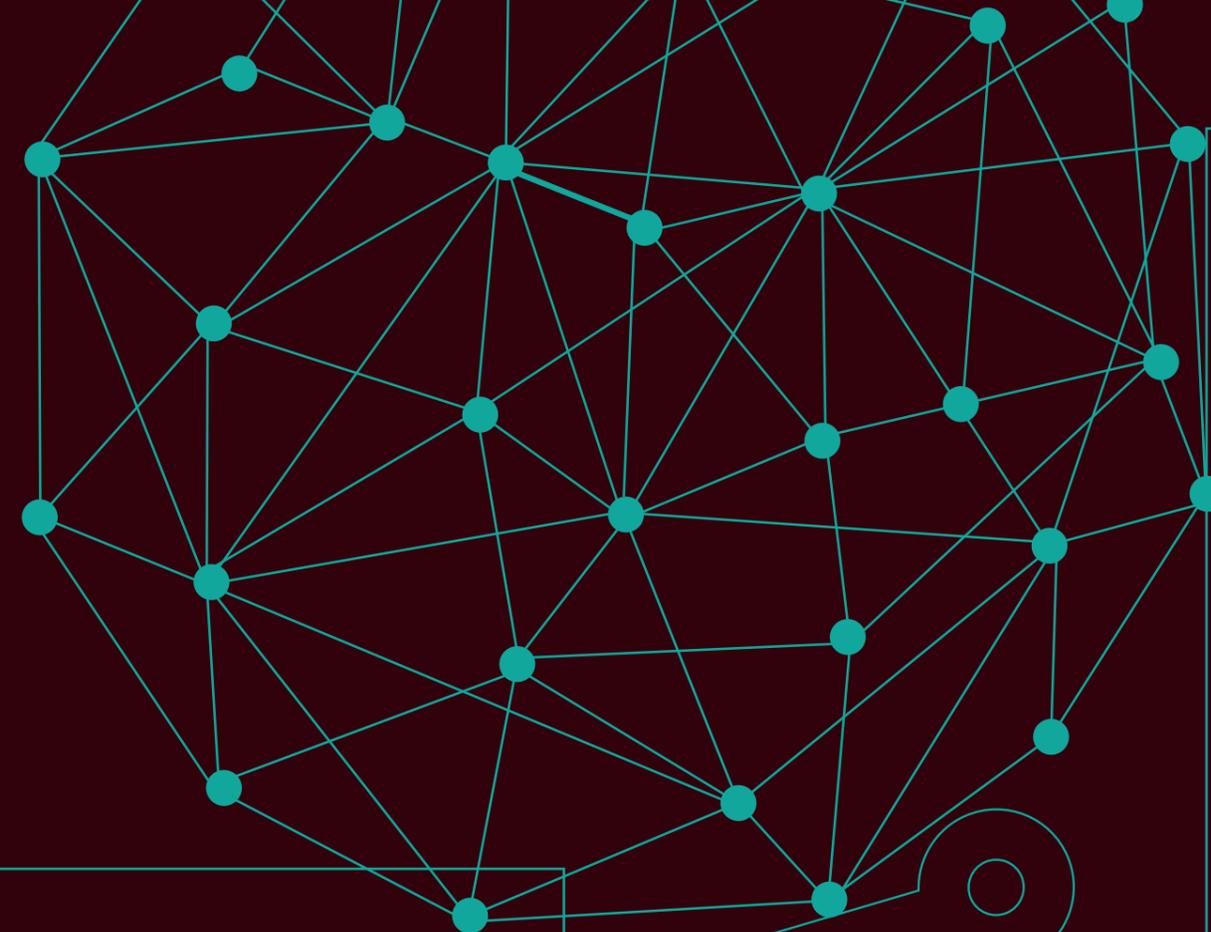
É nesse sentido que o *hammer* atua. O novo modelo de operação, além de promover ganhos ergonômicos para os profissionais, que ficam isentos de ruídos e particulados em suspensão, contribuiu com a produtividade. “O modelo antigo nos permitia atingir, no máximo, 12h de operação diárias, pois tinha o tempo de deslocamento até o subsolo e dos procedimentos de verificação do ambiente e *check-list*. Com a automação, o tempo de operação por turno passou de 4 para 6 horas e atingimos 18h horas diárias”, explica o técnico em Telecomunicações, Deivid Guimarães, que conduziu a implantação do projeto.

O investimento total foi de R\$ 875 mil, contemplando os custos de materiais e estruturação. “A automação do *hammer* reforça a oportunidade de evoluir, também, em outras atividades para que elas possam ser realizadas da superfície, com maior segurança e menor exposição dos empregados na frente de trabalho”, ressalta o chefe de área e idealizador do projeto, Antônio Marcos Mendonça de Oliveira.

COMUNICAÇÃO CONSTANTE A busca pela Excelência Operacional também passa pela melhoria da comunicação entre a superfície e o subsolo, que precisa ser constante e ágil para manter a integração entre todas as áreas e assegurar o cumprimento das atividades com eficiência e segurança. É exatamente esse o objetivo de outro projeto em andamento em Cuiabá: a implantação de uma rede de comunicação *WiFi*, que promoverá muitos ganhos. “Essa rede será abrangente e capaz de suportar desde sistemas de gestão dos processos até automação da ventilação, além de rádios de comunicação e celulares”, explica o especialista em Automação, **Alan Rocha**.

As operações atuais, que usam rede de dados, também se tornarão mais produtivas, pois o sistema *WiFi* permitirá maior tráfego de dados. Em 2015, a primeira fase de implantação contemplou a instalação da estrutura, como fibras óticas e *gateways*, um equipamento intermediário usado para interligar as redes. A segunda fase, programada para todo o ano de 2016, já está avançada, com 76% do plano implantado. “Nesta etapa o foco é levar a cobertura às rampas que interligam os níveis e às estruturas permanentes do fundo da mina. Em 2017, finalizaremos a implantação com a chegada da rede nas frentes de trabalho”, completa Alan. Toda a instalação está sendo coordenada pela equipe de Infraestrutura Elétrica da Mina Cuiabá.

Com a nova rede em pleno funcionamento, a informação circulará em tempo real e a tomada de decisão também será imediata, contribuindo com a segurança e os processos. Se uma máquina apresentar defeito no subsolo, por exemplo, o operador poderá apontá-lo imediatamente ao Centro de Controle Operacional por uma das vias de comunicações disponíveis. A orientação sobre como agir na situação será recebida rapidamente. Com a implantação do projeto, quase 100 equipamentos usados na mina diariamente terão o desempenho aprimorado. A aplicação da nova tecnologia em quase 50 caminhonetes também está em análise. Ao todo, cerca de 900 empregados, entre diretos e contratados, terão a comunicação via rádio beneficiada pelo novo sistema.



O FUTURO CHEGOU Uma renovação de processo visando à excelência das operações também ocorrerá em Serra Grande, que terá avanços importantes com a implantação do projeto Carvão Ativado. Adicionado ao processo de beneficiamento, o carvão recupera de forma mais eficaz o ouro solúvel presente na polpa de minério. Com isso, perde-se menos ouro no rejeito. “O processo já funciona nas outras unidades do Brasil. Após avaliar a viabilidade e as expectativas de crescimento para Serra Grande, definimos que este é o momento ideal para implantarmos a tecnologia”, afirma o gerente de Metalurgia Herbert Guido Ernesto.

Outros ganhos promovidos pelo projeto, quando comparado com a rota de processo atual, são a redução do consumo de energia e dos custos operacionais, a diminuição da exposição dos operadores aos riscos oferecidos e o preparo da planta metalúrgica para expansões futuras. “Para incluir o carvão ativado, precisamos ter equipamentos com tecnologia mais avançada e desabilitar outros menos eficientes. Atualmente, estamos concluindo as obras civis.”

Para operar os novos processos da Planta Metalúrgica, os profissionais da unidade passarão por treinamentos. “Teremos capacitações operacionais com a nova metodologia de recuperação do ouro, manutenção eletromecânica e instrumentação. Visitas técnicas a unidades que operam com esta tecnologia também já estão programadas”, detalha Herbert. O investimento total no projeto, que deve ser concluído em maio de 2017, será de R\$ 43 milhões. Iniciada a nova operação, espera-se recuperar 2 mil onças a mais por ano, o equivalente a US\$ 2,4 milhões. Os custos operacionais serão reduzidos em 11%.

CONCENTRAÇÃO PRODUTIVA Se temos a possibilidade de melhorar, sempre vamos apostar no investimento. É por isso que em Córrego do Sítio, uma nova tecnologia está em fase de testes. Trata-se do equipamento *Ore Sorting*. Por meio dele, é possível pré-concentrar o minério logo nos estágios iniciais do processo de beneficiamento. Dessa forma, o minério chega à planta metalúrgica com teor ligeiramente mais alto e em menor volume. “O princípio básico do equipamento é identificar os minerais mais densos contidos nas partículas de rocha. Um sensor de raio-x, calibrado com as características específicas, determina se a partícula que passa pela máquina é ou não um minério. A partir daí, são separados os minerais que contêm ouro daqueles que não contêm”, explica a geóloga Mariana Gazire Lemos.

A realização dos testes tem o objetivo de avaliar a eficácia da tecnologia na identificação dos vários tipos de minério extraídos em Córrego do Sítio. Se os resultados forem aprovados, será incluída a etapa de pré-concentração após a britagem. “Até o momento, conseguimos o enriquecimento dos minérios de Córrego do Sítio. Mas ainda temos que otimizar o teor do rejeito. A primeira fase de testes será concluída em dezembro”, prevê. Também já foram iniciados testes com minérios de Cuiabá e Lamego.

Além de tornar o trabalho mais produtivo, entregando à planta de metalurgia o minério mais concentrado, o *Ore Sorting* minimiza os resíduos destinados à barragem, já que eles são encaminhados à pilha de estéril logo no início do processo. “Maximizar ganhos e reduzir custos é uma das formas de praticar a Excelência Operacional. Os primeiros resultados mostram que estamos nesse caminho. Com este processo, é possível, ainda, gerar novos produtos que não concentrados no processo atual, aumentando a produtividade da empresa”, finaliza Mariana.

Inovação e Tecnologia

Na AngloGold Ashanti, a Gerência de Inovação e Tecnologia trabalha focada em agregar valor ao negócio. De natureza estratégica, sua atuação baseia-se em compreender os desafios enfrentados pela empresa e desenvolver respostas alinhadas às oportunidades percebidas.

A interação existente entre a Gerência de Inovação e Tecnologia e as unidades de negócios no Brasil tem promovido ganhos representativos para o campo operacional, como a inserção de novos processos e tecnologias no médio e longo prazo, a partir da pesquisa e desenvolvimento tecnológico (P&D). Por meio de parcerias com universidades e centros tecnológicos no Brasil e no exterior, a Gerência ainda integra conhecimento e amplia as possibilidades de descobertas.

TRANSFORMAR O AGORA PENSANDO NO AMANHÃ.



**A ANGLOGOLD ASHANTI
SABE ONDE QUER CHEGAR.**

Por isso, a AngloGold Ashanti sabe que todo trabalho deve ser pautado pelo compromisso com a segurança, com o meio ambiente e com as comunidades onde atua. Sabe que o desenvolvimento sustentável é o único caminho para alcançar seus objetivos. **E SABE QUE, PARA TRANSFORMAR O AGORA, PRECISA PENSAR NO AMANHÃ.**